



O generoso Moacyr

“**J**á experimentei trufa e já experimentei caviar”, escreveu certa vez Moacyr Scliar. “Não pagaria 50 centavos (de real) por qualquer um dos dois. Na verdade, pagaria para não ter que comer essas coisas. Porque, claro, não sou gourmet. Invejo essas pessoas que vão em busca de restaurantes refinados, que sabem tudo sobre vinhos e temperos. Aliás, tenho um amigo que é assim, o Dr. Simão Piltcher. Ele é médico, e quando vai ao supermercado examina um mamão, por exemplo, com a atenção que médicos dão a pacientes. Ele inspeciona o mamão, ele sopeia o mamão, ele percute o mamão, ele só não pede para o mamão dizer ‘trinta e três’ porque mamões não falam (um dia, e a pedido do Dr. Simão, eles falarão). Quem não tem essa vocação para a culinária deveria se sentir humilhado, marginalizado. Mas isso não acontece por causa do Anonymus Gourmet. Anonymus Gourmet democratizou a culinária...” etc, etc.

Generosidade: entre as qualidades pessoais de Scliar, brilhava a generosidade – especialmente com colegas menos importantes e escritores menores, como é o caso de Anonymus Gourmet. A qualidade pessoal refletiu-se na obra do escritor e na atividade do médico.

Anonymus também é grato ao médico. O Dr. Moacyr Scliar foi um dos “culpados” de uma alteração substancial nas receitas do Anonymus Gourmet, com a diminuição radical



do sal. Voltando de uma viagem aos Estados Unidos, Scliar ligou para denunciar a Anonymus uma perigosa novidade: o poderoso lobby mundial do sal, comandado por grandes produtores, que pretendiam estimular o consumo do produto, amenizando as críticas dos médicos: “Esses grandes produtores norte-americanos de sal”, indignou-se o Dr. Scliar, “chegaram ao extremo de propagar uma falsa informação científica: de

que o cálcio, e não o sódio, é que produz hipertensão. Não é verdade. O que faz mal para a saúde é o cloreto de sódio, nome científico do sal. Quer dizer: o sal continua bandido”.

Essa preocupação generosa com os outros se expressou em dezenas de livros escritos num estilo claro e límpido, como um copo de água fresca. O mesmo estilo do articulista do dia a dia: fluente, informativo, agradável, o cronista Scliar tinha aquele encanto dos grandes conversadores. Nós, leitores, sempre muito chatos, não arredamos pé de nossas opiniões definitivas sobre o aquecimento global, o Oriente Médio, os pardais, Cuba, o salário mínimo, a zaga do Grêmio – e outras urgências do universo. Moacyr Scliar conseguia iluminar nossas certezas com as luzes inesperadas e desafiadoras de suas dúvidas.